

Clipping do Observatório Internacional (18/11/2018)

CLIPPING SEMANAL DO OBSERVATÓRIO INTERNACIONAL DA FUNDAÇÃO LAURO CAMPOS – 18/11

Os temas que destacamos do noticiário internacional nesta semana são os seguintes: Crise do Brexit no Reino Unido, protestos na França contra o aumento do preço dos combustíveis, manifestações na Grécia em memória da revolta estudantil de 1973, resistência das mulheres na Noruega, incêndio florestal na Califórnia, caravana dos migrantes centro-americanos, implicação do príncipe herdeiro da Arábia Saudita no assassinato do jornalista do Washington Post.

Uma excelente leitura a todos!

Charles Rosa – Observatório Internacional

Notícias e artigos da imprensa mundial

Crise do Brexit



The Guardian (15/11): [“Editorial do Guardian sobre o Brexit](#)

Tory: diferenças irreconciliáveis”, (em inglês)

A apenas quatro meses do Brexit este não é o momento para uma prolongada de liderança conservadora. O que impede uma resolução rápida é que não há consenso sobre uma estratégia Brexit depois de maio. Um partido dividido não pode guiar esta nação para fora da UE. É ilusório pensar que deixar a Europa impulsionará imediatamente a economia. Os Conservadores arriscam-se a repelir os eleitores que vivem nas regiões mais dinâmicas da Grã-Bretanha. Os Tories continuam amplamente suas paixões europeias em facções informais. O problema é que o euroceticismo é uma ideologia enraizada em ideias abstratas, não na experiência.

Washington Post (15/11): “May promete enxergar para além do Brexit, apesar da onda de renúncias e mau humor de seu partido” (em inglês)

A primeira-ministra Theresa May enfrentou uma série de pedidos de demissão do gabinete, uma torrente de críticas do Parlamento e um desafio de liderança na quinta-feira, mas ela insistiu que a Grã-Bretanha deixaria a União Europeia em março, com ou sem acordo, e que ela própria seria a líder “a conduzir isso.” Foi um dos dias mais tumultuados da recente política britânica. De repente, tudo ficou desequilibrado.

El País (16/11): “Corbyn rechaça o plano de May sobre o Brexit e busca provocar o adiamento eleitoral” (em espanhol)

O líder do Partido Trabalhista, Jeremy Corbyn, teve com Teresa May o respeito e a elegância da qual careceram muitos dos companheiros de fileiras da primeira ministra. Mas sua intervenção parlamentar nesta quinta-feira foi de um fundo duro, e deixou claro que sua formação não respaldará o acordo do Brexit alcançado em Bruxelas quando chegar à Câmara dos Comuns. “O Governo está um caos. Este acordo encerra o o risco de deixar indefinidamente nosso país numa casa em

construção e sem voz nem voto no futuro”, sentenciava Corbyn.

Protestos dos caminhoneiros na França



NY Times (17/11): [“Centenas de milhares protestam na França contra impostos bloqueando ruas”](#) (em inglês)

Mais de um quarto de milhão de pessoas em toda a França participaram de protestos no sábado contra os aumentos planejados nos impostos sobre o gás. Os motoristas bloquearam rotatórias, estradas de acesso a rodovias e cruzamentos. As manifestações aproveitaram um descontentamento mais amplo com altos impostos e, para alguns, com as políticas do presidente Emmanuel Macron. A maioria das 2.000 manifestações ocorreram nos subúrbios, periferias e áreas rurais da França, onde as pessoas confiam em seus carros para ir trabalhar, visitar o médico e fazer compras. Alguns manifestantes também bloquearam o acesso a passagens de fronteira. A maioria dos protestos foi organizada, embora uma pessoa tenha sido morta e mais de 200 tenham sido feridos em acidentes ou altercações em todo o país, segundo o ministro do Interior, Christophe Castaner.

Protestos estudantis na Grécia



Reuters (17/11): [“Distúrbios na Grécia durante comemoração de revolta estudantil”](#) (em espanhol)

Milhares de pessoas se manifestaram hoje no centro de Atenas por ocasião do 45º aniversário da revolta da Universidade Politécnica em 1972, que antecedeu o fim da ditadura dos coronéis na Grécia. Cerca de 12 mil pessoas, segundo a polícia, marcharam sob o slogan “Liberdade para o povo, morte ao fascismo”, desde as cêntricas praças de Syntagma e Omonia e nas imediações da Politécnica até a Embaixada dos EUA, um ritual que se reproduz todos os anos em razão deste aniversário.

Protestos na Noruega pelo direito ao aborto seguro e legal



The Independent (17/11): [“Manifestações pelo direito ao aborto levam milhares às ruas da Noruega após primeira-ministra propor restrições na lei”](#), (em inglês)

Milhares de noruegueses compareceram aos protestos em todo o país neste sábado, como parte de uma reação contra as propostas do líder do governo de coalizão que iria restringir as leis de aborto do país. A primeira-ministra Erna Solberg sugeriu a alteração de um parágrafo importante da legislação existente que permite abortos após 12 semanas em que a criança terá uma “doença grave”, como a síndrome de Down, ou em alguns casos para nascimentos múltiplos. Embora ainda não esteja na legislação, o movimento é visto como uma tentativa de ganhar o apoio do partido democrata cristão do país, KrF, e dar ao governo de coalizão de direita de Solberg uma maioria absoluta.

Protestos no gabinete da líder democrata nos EUA



Time (13/11): [“Deputada novata Alexandria Ocasio-Cortez se junta aos ativistas da Mudança climática em protesto em frente ao escritório de Nancy Pelosi”](#) (em inglês)

Os manifestantes estão pedindo aos líderes democratas que apresentem um “New Deal Verde” que inclua uma transição rápida para 100% de energia renovável, de acordo com as conclusões de um relatório recente sobre mudança climática feito pelas Nações Unidas. Alguns manifestantes foram presos terça-feira depois de se recusarem a deixar um corredor fora do escritório de Pelosi. Ocasio-Cortez, 29 anos, que se prepara para se tornar o membro mais jovem do Congresso em

janeiro, se dirigiu ao grupo brevemente antes que as prisões fossem feitas. Pelosi prometeu restabelecer uma comissão especial sobre mudança climática depois que os democratas assumirem o controle da Câmara. A democrata da Califórnia disse em comunicado que ela apoia os ativistas.

Incêndio na Califórnia



NY Times (12/11): “Incêndio florestal se torna o mais mortífero da história da Califórnia” (em inglês)

O fogo, que continua a atingir as colinas e ravinas a leste da cidade de Chico, é também o incêndio mais destrutivo da história da Califórnia, com mais de 7.100 estruturas destruídas, a maioria delas casas. Incêndios atingidos por ventos fortes foram devastados por milhares de hectares de florestas e chaparral no norte e sul da Califórnia na segunda-feira, depois de já ter destruído uma cidade na Sierra Nevada e forçado a evacuação de dezenas de milhares de moradores a oeste de Los Angeles. O inferno que incinerou a cidade do norte do Paraíso destruiu impressionantes 6.453 residências. No domingo à noite, mais de 200 pessoas estavam desaparecidas no Paraíso, e as autoridades estão se preparando para a possibilidade de que o número de mortos possa continuar aumentando significativamente.

Caravana de migrantes da América Central



Reuters (13/11): [“EUA colocam arame farpado na fronteira enquanto caravana de migrantes se aproxima”](#) (em português)

Centenas de imigrantes centro-americanos que planejam pedir asilo nos Estados Unidos se dirigem para a fronteira do país com o México na terça-feira enquanto as Forças Armadas norte-americanas reforçam as medidas de segurança, colocando arame farpado e erguendo barricadas na região da fronteira. Cerca de 400 imigrantes que se separaram da caravana principal na Cidade do México chegaram à cidade fronteiriça de Tijuana nesta terça-feira de ônibus, de acordo com uma testemunha da Reuters.

El País (16/11): [“Uma crise de legitimidade política convertida em crise humanitária”](#), por Kermith Roberto Bussi e Marco Antonio Castillo, (em espanhol)

Esta caravana de migrantes põe no centro da discussão a decomposição do Estado de direito, a crise do modelo de cooperação, a indiferença de nossas sociedades ante a pobreza, a exclusão, a violência e a desigualdade que faz com que as pessoas migrem de maneira forçada e sem tecido legal e humano que as proteja.

100 dias de governo Duque na Colômbia



El País (17/11): ["Iván Duque cumple 100 días de gobierno na Colômia sem rumo definido"](#), por Francesco Manetto (em espanhol)

Iván Duque ganhou as eleições em 17 de junho com mais de 10 milhões de votos, um resultado histórico que refletia o desejo dos colombianos em inaugurar uma nova etapa. Assumiu o cargo em 7 de agosto com o propósito de superar o clima de polarização que marcou o país desde a assinatura dos acordos de paz com as FARC, os quais estão a ponto de completar dois anos. Passaram-se 100 dias e o novo presidente ainda não deu as suficientes pistas para determinar qual será o rumo de seu mandato. Algumas das últimas pesquisas certificam a queda de sua popularidade. A empresa Cifras y Conceptos registra num estudo para Caracol Radio um queda que chega até os 33%, enquanto a imagem desfavorável alcança os 65%. Enquanto isso, o sucessor de Juan Manuel Santos afronta uma crescente onda de contestação social, representada sobretudo pelo movimento estudantil.

Morte do jornalista Jamal Khashoggi



BBC (17/11): [“CIA culpa príncipe saudita por assassinato de jornalista”](#), (em inglês)

A CIA acredita que o príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman ordenou o assassinato do jornalista Jamal Khashoggi, de acordo com relatos da mídia norte-americana.

Fontes próximas à agência disseram que avaliaram as evidências em detalhes.

Entende-se que não há “prova cabal”, mas as autoridades dos EUA acham que tal operação precisaria da aprovação do príncipe. A Arábia Saudita chamou a acusação de falsa e insistiu que o príncipe herdeiro não sabia nada sobre os planos para o assassinato.

Massacre em Gaza



CNN (14/11): [“Ministro da defesa israelense se demite em protesto contra cessar-fogo em Gaza”](#) (em inglês)

O ministro da Defesa de Israel, Avigdor Liberman, anunciou sua renúncia na quarta-feira e pediu eleições antecipadas por

causa de sua oposição a um acordo de cessar-fogo entre Israel e Gaza que pôs fim aos piores combates desde a guerra de 2014. Chamando o cessar-fogo de “ceder ao terror”, o líder linha-dura do partido direitista Yisrael Beiteinu disse em uma entrevista coletiva à tarde em Jerusalém: “Estamos comprando silêncio por um curto período de tempo a um preço muito alto para longo prazo”. segurança.”

Artigos e debates da esquerda internacional

Dilemas da esquerda dos EUA



Jacobin Magazine (14/11): [“De dentro da Casa”](#), por Ben Beckett (em inglês)

Ao apoiar protestos no escritório do seu próprio partido, ela demonstra uma compreensão que a organização constante da comunidade é necessária junto com o poder legislativo. Mesmo que não possamos saber qual caminho Ocasio-Cortez seguirá uma vez que estiver sob a completa pressão institucional do partido Democrata, a esquerda deve ter ânimo dos seus primeiros passos – e apoiá-la a pressionar ainda mais.

Retirada de Merkel



Viento Sur (14/11): “[O legado europeu de Merkel](#)”, por Miguel Urbán (em espanhol)

As desigualdades crescentes, a luta contra a pobreza infantil e dos mais velhos, a escassez de moradias sociais, o aumento do preço do aluguel e o emprego precário no país dos minijobs e os contratos por zero horas são todos assuntos em cima da mesa da atualidade e das pesquisas na Alemanha, mas contaram com a nula atenção e dedicação por parte do governo Merkel.

Desafios da esquerda na UE



Viento Sur (13/11): “[Quais são os desafios da esquerda na Zona do Euro?](#)”, por Eric Toussaint (em espanhol)

A esquerda se equivoca se pensar que o Eurogrupo, o BCE, o governo alemão de 2018 e seus aliados da zona do euro poderiam permitir que um governo popular na Espanha ou na França, ou em outros países da zona do euro, realize mudanças profundas. Para essas instituições é vital impedir qualquer possível extensão de uma autêntica experiência de esquerda.

Protestos na França



Sin Permiso (18/11): [“França: a indignação contra a subida dos combustíveis e o papel da esquerda”](#), por Loic Le Clerc (em espanhol)

É evidente para todos que a luta da esquerda deve articular a luta contra a injustiça, neste caso fiscal, e o projeto ecológico. O fim do diesel foi um dos compromissos de Jean-Luc Melenchon nas últimas presidenciais. Mas esta proibição não pode ser levada a cabo sem tomar em conta as consequências, seja o transporte de mercadorias, o transporte público, numa palavra, sem pensar a mobilidade do futuro, coletiva e individual.

México



Rebellion.org (18/11): [“AMLO e suas três pressões”](#), Guillermo Almeyra (em espanhol)

O panorama sociopolítico mexicano é, esquematicamente, o

seguinte: Andrés Manuel López Obrador (AMLO) ocupará em breve a presidência graças a um poderoso movimento popular que carece de organização, quadros e programa mas está guiado pela vontade de impor uma mudança político-social acabando com o poder da oligarquia.

Colômbia



Rebellion.org (14/11): “[Desgoverno, inação, corrupção e morte na Colômbia](#)“, por Camilo Rengifo Marín (em espanhol)

Definitivamente, a agenda dos primeiros 100 dias está marcada por promessas desatendidas e pela inação, sobre a base de uma agenda de acordos mínimos, pouco comprometida e carente de orientação. A lua de mel que acompanha as mudanças de governo, e onde se anunciam geralmente os investimentos sociais que asseguram as próximas vitórias, são inexistentes.